

## OS COMPOSITORES

29/03/1998

Para o piano, além dos dois concertos com orquestra, Ravel escreveu numerosas composições desde a sua primeira fase de criatividade, ainda bastante próxima da poética e da técnica impressionista.

Completamente diferente é o espírito da sua Sonatina, uma obra preciosa que ainda se reporta a uma espécie de idealização do cravismo do século XVIII.

Em todos os três movimentos aparece aquela lucidez sonora e aquele gosto do acorde por si, pontilhado por dissonâncias expressivamente duras ou emotivamente sentidas.

A respeito de acordes, Ravel deixou-nos um acorde típico que parece duro porque contém uma apoggiatura não resolvida: para os músicos é o acorde de quarta e quinta (em que a quarta é apoggiatura não resolvida da terça) com suas inversões de quarta e sétima e de segunda e quinta). O ponto alto da Sonatina é todavia o segundo movimento, um Minueto de sonoridades translúcidas e às vezes líquidas, de incomum fascínio.

Essa qualidade sonora pode ser aproximada das superfícies vítreas da arquitetura de Whright eventualmente completadas por um leve correr de águas atrás dos vidros.

Vamos ouvir a Sonatina de Ravel na interpretação de Alícia Delarocha.  
Música, dur. 11'.

Ravel era, como já disse, um homem elegantíssimo, requintado e mundano, grande causeur, conversador incansável com as damas bonitas dos salões.

Domingo passado contei a esse respeito um caso divertido: repito para os que o não ouviram. Certa feita Ravel foi convidado por uma dama de Londres para ouvir no palácio desta um quarteto inglês que tocava justamente o quarteto dele. Durante a execução parece que Ravel não parou de conversar com as damas que o rodeavam até que a dona da casa dele se aproximou dizendo :

"Senhor Ravel fique calado para poder se ouvir".

Ravel então não deixou de permanecer sensível ao espírito da dança e principalmente da dança coreográfica e portanto, sobremaneira ao fascínio da valsa.

Admirador como ele era da felicidade musical de Johann Strauss, quis homenageá-lo com um poema coreográfico, "La Valse", que é uma espécie de síntese e idealização do que a Valsa representou na vida social do século XIX e até no nosso. Poderíamos dizer que se trata de uma obra vienense traduzida em francês.

Música: La Valse.

A Valsa é igualmente idealizada no pianíssimo das Valses Nobles et Sentimentales, que o próprio Ravel estreou em Paris com escasso sucesso devido talvez às suas não excelentes qualidades de pianista.

Logo foram altamente apreciadas e divulgadas. São sete valsas em que mais do que em Johann Strauss é presente a intensidade e o caráter da valsa como outrora havia sido tratada por Schubert. Toca ainda Alícia Larrocha.

Música: Valses Nobles et Sentimentales.

Para o violino com orquestra Ravel não escreveu nenhum concerto, mas deixou-nos uma das suas peças mais fascinantes, a Tzigane. Aquí é presente o Ravel basco, apaixonado pela Espanha e pelos vários aspectos de sua cultura. Se na Rapsódia Espanhola é mais evidente uma Espanha quase sobriamente castelhana, aqui estamos num clima bastante andaluz.

A música cigana é uma componente muito forte do complexo mundo musical espanhol, condicionando várias danças que derivam da comum origem do fandango. Alternam-se, como na música popular dos ciganos, langores sentimentais e desenfreados ritmos de dança, confiados a um violinismo altamente virtuosístico.

A peça começa com uma longa admirável cadência do violino solo em que Ravel sublima as características mais marcantes daquele violinismo dos ciganos presente nas expressões espanholas, e ao mesmo tempo protagonista da música cigana húngara eslava.

Toca o grande violinista belga Arthur Grumiaux com a Orquestra Lamoureux de Paris regida por Manuel Rosenthal..

Música: Tzigane.

Terminamos o nosso encontro com Ravel ouvindo integralmente aquele Bolero do qual no domingo passado ouvimos um fragmento como despedida. Repito o que disse então, ser o Bolero a mais famoso hoje das composições de Ravel, apesar da profecia negativa do autor o qual, quando terminou a obra, deu notícia disto ao amigo escrevendo:

"Terminei um trabalho que nenhuma sociedade de concertos terá coragem de incluir em seus programas".

O Bolero foi composto como música de ballet para a grande dançarina russa Ida Rubinstein que já havia interpretado o Martírio de São Sebastião de Debussy.

A obra tem uma insistente repetição de um desenho melódico e de um ritmo por progressivo acréscimo de instrumentos e famílias instrumentais, saindo de uma sonoridade quase remota para alcançar uma atmosfera quase apoteótica, depois de uma repentina modulação que quebra violentamente a unidade tonal da composição.

Música: Bolero.

Mudamos completamente de clima, ainda com o compositor francês Darius Milhaud, o mais importante entre os integrantes do Grupo dos Seis.

Milhaud viveu dois anos no Brasil no princípio do século (XX) como Adido Cultural da embaixada francesa, sendo embaixador Paul Claudel.

Não sei como funcionasse administrativamente aquela embaixada, mas o nível cultural era verdadeiramente excepcional. Fortemente ligado à sociedade carioca da época, Milhaud sofreu uma influência muito grande da música brasileira, que se refletiu em muitas obras posteriores. Aqui, antes de abandonar o Brasil, escreveu uma série de doze peças pianísticas, intituladas a vários bairros cariocas com a exceção de um único bairro paulista.

Instrumentou mais tarde o original pianístico, acrescentando uma overture.

Cada peça é dedicada a uma personalidade da sociedade carioca, na seguinte sequência:

- 1- Sorocaba, dedicada a Madame Régis de Oliveira.
- 2- Botafogo, para Oswaldo Guerra
- 3- Leme, para Ninha Veloso Guerra
- 4- Copacabana, para Godofredo Leão Veloso
- 5- Ipanema, para Arthur Rubinstein (exceção entre as personalidades brasileiras)
- 6- Gávea, para a Madame Henrique Osvald
- 7- Corcovado, para a Madame Henri Hoppenot
- 8- Tijuca, outra exceção para o pianista português Ricardo Viñes
- 9- Sumaré, para Henri Hoppenot
- 10- Paineiras, para a Baronesa Frachon
- 11- Laranjeiras, para Audrey Parr
- 12- Paysandú, para Paul Claudel

Música: Saudades do Brasil